

Questões Específicas

Texto I: Admirável gado novo

Vocês que fazem parte dessa massa
que passa nos projetos do futuro
é duro tanto ter que caminhar
e dar muito mais do que receber.

5 E ter que demonstrar sua coragem
à margem do que possa parecer
e ver que toda essa engrenagem
já sente a ferrugem lhe comer.

Eh!... ô... ô... vida de gado

10 Povo marcado eh!...povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável

a vigilância cuida do normal

os automóveis ouvem a notícia

os homens a publicam no jornal

15 e correm através da madrugada

a única velhice que chegou

demoram-se na beira da estrada

e passam a contar o que sobrou.

Eh!... ô... ô... vida de gado

20 Povo marcado eh!...povo feliz!

O povo foge da ignorância

apesar de viver tão perto dela

e sonham com melhores tempos idos

contemplam essa vida numa cela

25 esperam nova possibilidade

de verem esse mundo se acabar

a Arca de Noé, o dirigível

não voam nem se pode flutuar.

Não voam nem se pode flutuar...

30 Eh!... ô... ô... vida de gado

Povo marcado eh!...povo feliz!

Zé Ramalho

www.letrasdemusicas.com.br/

1. A boa compreensão está relacionada à retomada de informações e à conexão de segmentos futuros com outros anteriores. Em suma, compreender bem consiste em elaborar um tecido entre os dados, metáforas, opiniões que formam o texto.

a) Aponte o referente do pronome “lhe” (v. 8) e comente, no plano sintático, sua adequação.

b) Identifique o sujeito do verbo “correm” (v. 15) e explique por que sua predicação destoa da que normalmente assume.

2. Na canção, não ocorrem indícios gramaticais de primeira pessoa, ou seja, o emissor, está ausente ou excluído do processo descrito por ele próprio.

Indique e classifique gramaticalmente o vocábulo que, sutilmente, quebra essa perspectiva assumida. A seguir, justifique sua escolha.

3. “Povo marcado eh!...povo feliz!”

Reescreva o verso transcrito de duas maneiras, empregando conjunções de valores diferentes. Faça as alterações que julgar necessárias: criação de oração, adição de artigo, eliminação da interjeição, inserção de vírgula, mas mantenha o sentido original.

4. O título da canção apresenta dois atributos para “gado”. Explique a razão para o emprego de cada um deles, com base no conteúdo dos versos.

5. “O povo foge da ignorância

apesar de viver tão perto dela” (v. 21 e 22)

Os versos transcritos da quinta estrofe demonstram contradição. Aponte outra atitude semelhante que reitera essa contradição, nessa mesma estrofe.

6. Na quinta estrofe, o verbo “foge” convive com formas verbais na terceira pessoa do plural.

a) Explique a razão dessa falta de paralelismo.

b) Demonstre, sintaticamente, a falta de coerência da estrutura “se pode flutuar” em relação à maioria dos verbos, que apresentam “O povo” como sujeito.

Texto II: Cartão de Natal

1.

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar caderno novo,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de vôo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

2.

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro

comer a ferrugem,
o sim comer o não.

João Cabral de Melo Neto

Museu de tudo. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1975

7. A coesão textual, muitas vezes, não depende da referência a termos; senão, de ideias. Assim, comprove, no plano das ideias, o caráter anafórico do pronome “essa”.

8. O título do poema remete ao período do Natal. Extraia da primeira estrofe o vocábulo que denota ser esse momento contemporâneo ao eu-lírico e justifique com base em um recurso morfológico.

9. No último verso, há dois vocábulos sublinhados.

a) Determine suas classes gramaticais.

b) Explique o processo de formação de palavra por que passaram.

10. Na segunda estrofe, apresentam-se os votos para o futuro numa perspectiva predominantemente otimista. Relacione o valor do termo “enfim” a essa perspectiva.

11. Na segunda estrofe, ao mesmo tempo em que se cria uma perspectiva acerca do futuro, também se critica, implicitamente, o comportamento do homem no passado.

Dessa estrofe, transcreva o recuso linguístico responsável por subentender a crítica ao passado.

12. Texto I

“e ver que toda essa engrenagem
comer a ferrugem,”

Texto II

“e possa enfim o ferro
já sente a ferrugem lhe comer.”

Demonstre que os fragmentos estabelecem diferentes relações quando comparados entre si. A seguir, relacione os versos anteriormente citados do texto II ao projeto modernista na literatura brasileira.

Texto III: Levantados do chão

Como então? Desgarrados da terra?

Como assim? Levantados do chão?

Como embaixo dos pés uma terra

Como água escorrendo da mão?

Como em sonho correr numa estrada?
Deslizando no mesmo lugar?
Como em sonho perder a passada
E no oco da Terra tombar?

Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Ou na planta dos pés uma terra
Como água na palma da mão?

Habitar uma lama sem fundo?
Como em cama de pó se deitar?
Num balanço de rede sem rede
Ver o mundo de pernas pro ar?

Como assim? Levitante colono?
Pasto aéreo? Celeste curral?
Um rebanho nas nuvens? Mas como?
Boi alado? Alazão sideral?

Que esquisita lavoura! Mas como?
Um arado no espaço? Será?
Choverá que laranja? Que pomo?
Gomo? Sumo? Granizo? Maná?

Chico Buarque de Hollanda

In: SALGADO, Sebastião. *Terra*. S P: Companhia das Letras, 1997. p. 111

Vocabulário:

pomo (penúltimo verso): fruto

maná (último verso): alimento divino, alimento caído do céu

13. As imagens da estrofe 5 constroem-se através da combinação de substantivos com adjetivos, pertencentes aos campos semânticos de **ar** e de **terra**.

a) A maneira como esses campos semânticos estão combinados resulta em imagens contraditórias, expressas numa figura de linguagem. Diga qual é essa figura de linguagem.

b) Essa figura de linguagem revela a opinião do eu-lírico sobre a realidade. Explique por quê.

14. No texto, o eu-lírico constrói progressivamente sua visão da realidade: nas estrofes 1, 2, 3, tenta decifrar o significado da imagem "levantados do chão"; nas estrofes 4, 5, 6, vai reforçando sua opinião crítica sobre a realidade.

Releia:

"Um rebanho nas nuvens? Mas como?" (verso 19)

"Um arado no espaço? Será?" (verso 22)

Nos versos acima, a conjunção adversativa "mas" e o futuro do presente do indicativo são utilizados para enfatizar esse posicionamento crítico. Explique por quê.

15. “Habitar uma lama sem fundo?” (v. 13; texto III)

O verso acima resume a conscientização do emissor sobre a situação do povo destituído de terra e de dignidade. Releia o **texto I** e transcreva o par de versos que demonstram que, em geral, a sociedade parece afastada dessa situação marginalizada.

16. “Como água escorrendo da mão?” (v. 4)

Por tratar-se de forma nominal, o gerúndio pode desempenhar papel de certas classes nominais. Nesses casos, ele contraria sua função típica: a verbal.

Demonstre, no plano sintático, o valor nominal assumido pelo gerúndio no verso.

Gabarito

1. a) “Vocês” (v. 1). O emprego de “lhe” é inadequado, pois atua como objeto direto de “comer”. Como se sabe, esse pronome não pode atuar nessa função.
b) O sujeito é “os homens”. Em geral, “correr” é intransitivo, mas aparece como transitivo direto.
2. Trata-se do advérbio “Lá”, porque ele confere ao leitor a sensação de que o sujeito/eu-lírico ocupa um espaço interior, o mesmo ocupado pelo povo.
3. O povo é marcado, mas é feliz.
Embora o povo seja marcado, ele é feliz.
4. Pela leitura do poema, percebe-se que o povo passa por inúmeras adversidades e recebe um tratamento indigno; por isso, é chamado de “gado novo”. Ainda assim, ele consegue superá-las ou, pelo menos, viver; o que o torna “Admirável”.
5. Soa bastante contraditório o povo sonhar com uma nova perspectiva que significaria o fim do mundo.
6. a) O verbo “foge” concorda com “povo”; entretanto, como esta palavra carrega sentido de coletividade, os demais verbos passaram a concordar com essa idéia e foram empregados no plural.
b) A estrutura “se pode flutuar” tem sujeito indeterminado, ainda que se refira ao sujeito as demais formas verbais: “O povo”.
7. O poema tem como título “Cartão de Natal”, que remete à idéia de nascimento de uma criança. O poema faz menção a isso.
8. O emprego do pronome demonstrativo em “nestes” expressa a inserção do emissor no período de Natal.
9. a) Substantivos.
b) Conversão/derivação imprópria.
10. O vocábulo “enfim” evidencia a recorrência desse sentimento otimista nutrido pelo emissor também em outros anos. Também se pode comentar que o “enfim” marca uma sensação de expectativa, como se essa transformação positiva fosse aguardada há muito tempo.
11. A locução adverbial “desta vez” pressupõe que, em momentos anteriores ou recorrentemente, o homem teria perdido o entusiasmo que cria.
12. Os fragmentos mantêm entre si relação de oposição, porque o texto I fala que a ferrugem destrói a engrenagem, enquanto II aponta a inversão do processo químico: o ferro come a ferrugem, diferentemente do normal.

Assim como propõe o segundo segmento, os modernistas queriam uma completa inversão de valores, propondo uma linguagem mais dinâmica, o fim da rigidez forma na poesia, etc. Enfim, queriam uma renovação radical na estética literária.

13. a) Paradoxo

b) Na estrofe 5, o paradoxo revela que, na opinião do eu-lírico, a realidade é absurda, incompreensível, inconcebível, estranha ou esquisita.

14. Tanto a conjunção adversativa "mas" quanto o futuro do presente do indicativo "Será" enfatizam a dúvida e o questionamento quanto àquilo que as imagens "rebanho das nuvens" e "arado do espaço" expressam.

ou

A conjunção adversativa "mas" indica a oposição do eu-lírico à idéia expressa pela imagem formulada anteriormente, no verso 19. E o futuro do presente do indicativo "Será" é empregado para marcar a dúvida quanto àquilo que a imagem apresentada no verso 22 representa.

15. "e correm através da madrugada
a única velhice que chegou"

ou

demoram-se na beira da estrada
e passam a contar o que sobrou."

16. O gerúndio "escorrendo" assume valor adjetivo, porque introduz oração subordinada adjetiva.